



Nota Técnica nº 005/2020– DAPS/SPS/SES/SC

Assunto: ORIENTAÇÕES SOBRE CAMPANHA DE VACINAÇÃO NACIONAL CONTRA A INFLUENZA NA VIGÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19

Considerando o Decreto nº 515, de 17/03/2020 que declara situação de emergência em todo o território catarinense, o Plano de Ação para medidas não farmacológicas instituído pelo Ministério da Saúde em 13/03/2020 que tem como objetivo reduzir o risco de transmissão do COVID-19;

Considerando que alcançamos o Nível de Ativação III: Emergência de Saúde Pública de Importância Estadual (ESP) desencadeada pelo surto epidêmico da COVID-19,

Considerando a Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza antecipada para início em 23/03/2020 com o objetivo de auxiliar os profissionais de saúde a descartarem Influenza na triagem de casos para o coronavírus, e que a população alvo da campanha também coincide em parte com a população de maior risco de complicações pela COVID-19.

Durante o momento da campanha de vacinação, vários formatos de organização do processo de trabalho das equipes podem ser admitidos com intuito de evitar aglomerações. É importante vacinar o maior número de pessoas entre o público-alvo e, ao mesmo tempo, evitar aglomerações.

Nesse sentido, recomenda-se que a Secretaria Municipal de Saúde de cada município e a rede de serviços de Atenção Primária à Saúde / Estratégia Saúde da Família devem estabelecer parcerias locais com instituições públicas e privadas a fim de descentralizar o máximo possível a vacinação para além das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Citamos como exemplo possíveis parceiros podem ser os serviços de assistência social, a rede de ensino, as Forças Armadas, as entidades vinculadas ao Sistema S, entre outros.

A Diretoria de Atenção Primária à Saúde emite recomendações sobre medidas de saúde pública de prevenção à disseminação do COVID-19, diante de aglomeração de pessoas na campanha de vacinação, resguardando-se as medidas de biossegurança para profissionais de saúde e população.

1. No âmbito das UBS:

- Priorizar vacinação extramuro, por exemplo, em locais de convivência social (supermercados, centro de idosos, igrejas, escolas, etc) em locais abertos e ventilados e, inclusive, em Unidades Móveis da Saúde;



- Realizar vacinação domiciliar, especialmente para aqueles com dificuldade de locomoção, idosos, acamados entre outros;
- Organizar as UBS mantendo horário estendido, garantindo a oferta de vacinação na hora do almoço, bem como nos horários noturnos e finais de semana. Para isso, unidades com mais de uma equipe podem se organizar em escalas de trabalho flexíveis a fim de garantir o quantitativo de profissionais necessários para assegurar o acesso da população à vacina durante todo o horário de funcionamento do serviço. Nesse cenário, faz-se necessário dimensionar o quantitativo de vacinas, incluindo a demanda estimada nos horários estendidos. Além disso, se possível, ter o maior número de profissionais envolvidos diretamente na vacinação a fim de tornar o ato de vacinação o mais rápido possível;
- Ampliar a força de trabalho, se possível, para vacinação a fim de evitar a formação de filas e aglomerações na unidade ou em qualquer local de vacinação;
- Buscar parcerias com instituições de ensino superior de graduação da área da saúde a fim de montar equipes de vacinação com reforço de estudantes da área;
- Disponibilizar, na unidade de saúde, um local específico para vacinação do idoso, pessoas com comorbidades, gestantes e puérperas, separados do local de vacinação direcionado aos demais grupos; caso não seja possível, definir filas diferenciadas para a vacinação desses grupos
- Para além da sala de vacina, havendo local disponível na unidade, sugere-se reservar um local específico aberto e ventilado na unidade de saúde para administração das vacinas ofertadas durante a campanha.

2. Na porta de entrada do local de vacinação recomenda-se:

- Fixar cartazes para comunicação à população sobre as medidas de prevenção e controle (etiqueta respiratória), sinais e sintomas e outras informações relevantes;
- Disponibilizar locais para higienização das mãos ou ofertar *dispenser* com álcool em gel na concentração de 70%, para facilitar a higienização das mãos dos profissionais e população que buscar a vacinação em locais de destaque, assim como disponibilizar máscaras cirúrgicas para eventuais sintomáticos respiratórios;
- Ofertar toalhas de papel descartáveis;
- Orientar etiqueta respiratória: cobrir a boca ao tossir ou espirrar com a face interna do cotovelo ou com um lenço descartável, lavar as mãos com frequência, não tocar o rosto com as mãos;



- Organizar implantação do Fast-Track e do Protocolo de Manejo Clínico da COVID-19 não somente para a porta de entrada da UBS, mas também para os locais de vacinação;
 - Aumentar a distância nas filas, entre uma pessoa e outra (idealmente para 2 metros);
 - Orientar que a população evite contato próximo por meio do aperto de mão, beijo e abraço, principalmente quando estiver aguardando para receber a vacina;
 - Ampliar a frequência de limpeza de pisos, corrimãos, maçanetas e banheiros com álcool 70% ou solução de água sanitária;
 - Manter comunicação permanente com a equipe de vigilância em saúde do município para organização do fluxo dos casos suspeitos de COVID -19;
 - Realizar o registro de todas as doses da vacina contra a Influenza no formato consolidado (e não individualizado).
- 3. Orientações sobre a vacinação de pessoas que tenham sido casos confirmados de COVID-19**

Apesar de não na literatura informações específicas sobre a interação do COVID-19 com a resposta as vacinas:

- Para minimizar a disseminação da doença, pessoas com sintomas respiratórios ou febre deverão ser orientadas a não comparecerem para a vacinação, enquanto houver sintomatologia, podendo ser vacinados após resolução dos sintomas.